



JORNAL DE BARCELOS

Semanário
Católico
e
Regionalista

À Biblioteca Municipal
BARCELOS

ANO XXV — N.º 1275

QUINTA-FEIRA

5

DEZEMBRO

1974

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

A Festa da Nossa Senhora da Conceição

A Crisandade Universal tem, domingo próximo, uma das suas festas mais solenes.

E festa muito querida ao coração de Portugal, que já há séculos, anteriores à sua definição, defendia e praticava o culto de Nossa Senhora da Conceição.

As realidades religiosas tem sido o arrimo nacional nos momentos graves da Pátria. A fé de Ourique, que imprimiu as quinas nas armas; Santa Maria da Vitória, em Aljubarrota; Nossa Senhora da Conceição, na Restauração.

El-Rei D. João IV tirara a sua própria coroa para coroar a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Conceição, consagrando-lhe o reino, que, liberto de apertados grilhões, novamente voltava à Liberdade. E determinara que todo o licenciado de Coimbra teria de jurar defender a Imaculada Conceição de Maria. E assim nos antecipamos cerca de dois séculos e meio à definição do dogma da Senhora da Conceição, no qual, anteriormente, nem todos teriam sido unânimes. E depois da definição, levou a própria Senhora a pôr termo à dúvida, com a sua revelação em Lourdes — a confusão de espíritos pretensamente fortes, como Renan, impotente e confuso perante as trevas, e como Carrel, que teve a felicidade de ver a luz, que, porque nos transcende, nem todos compreendem.

E Portugal, em nova conjuntura gravíssima — que levara toda a sua mocidade a gastar-se e a morrer nos campos da guerra — na tremenda conflagração mundial que, de 1914 a 1918, abalara o universo inteiro — volta a ter a seu lado, desta feita com revela-

ção da sua pessoa sobrenatural, a Nossa Senhora, que se serve da nossa Pátria como portadora de mensagem à Humanidade, para lhe lembrar solenemente que só na renovação — e na reconciliação — o Homem poderá voltar a encontrar a Paz e a Felicidade. Mensagem a que — humilde e lealmente reconhecemos — não temos correspondido e daí a amarga dúvida e o risco de incertezas que torturam a sociedade. Não obstante a solicitude e a onipotência suplicante de Maria — essa fransina figura de mulher que prodigiosamente encanta e arrasta com ela Ela o Universo.

A santa Igreja definiu, como ponto de fé, a Imaculada Conceição. Aquela que prodigiosamente havia de ser a Mãe de Deus não podia estar, um momento passageiro que fosse, sob o domínio do mal. E o Senhor, na sua magnanimidade e na sua coerência, isentou a Virgem, desde o momento da sua concepção, do pecado original. E Maria havia de ser aquela Mulher puríssima, jamais sem qualquer mancha, que havia de ser proclamada Mãe de Deus, Rainha dos Anjos e dos Homens — Senhora do Universo, prodigioso e esplendoroso!

A mais excelsa das criaturas, a mais fulgurante das estrelas, a mais bondosa e a mais universal das mulheres, a cujos pés rastejamos todos nós — fracos e pecadores!

Que a integração no coro universal da igreja neste hino solene da comemoração da Imaculada Conceição de Maria supra as nossas deficiências e abra os homens, definitivamente, para a compreensão e a vivência da Mensagem de Fátima — certos de todos sermos filhos inalienáveis do mesmo Deus, homens congraçados no destino superior e eterno da Humanidade que, para felicidade sua, não se pauta nem obedece somente a leis ou fenómenos materiais, porque não é apenas e somente matéria, mas espírito também, que lhe dita e impõe a supremacia da sua realidade. E, em súmula, esta a conclusão final, da Mensagem de Fátima!

LUÍS PEDRAS

Embora já convalescente, encontra-se internado, em quarto particular, no Hospital de Barcelos, o Sr. Luís Pedras, que foi durante anos director do «Jornal de Barcelos».

Os nossos votos pelo completo restabelecimento do antigo e dedicado companheiro, desejando voltar a vê-lo em breve na vida activa.

A IMACULADA CONCEIÇÃO VAMOS PROCURAR ENTENDER-NÓS?

A imaculada Conceição, festa universal do orbe católico, também é comemorada solenemente na Franqueira, com devoção, muito especial, do povo de Pereira, onde a Virgem domina e impera.

São manifestações ancestrais, radicadas na alma popular, em momentos fáceis e difíceis, através da história, de tal maneira que, presentemente, brotam espontaneamente.

Esta festa tem a nota especial da descida da Senhora da Franqueira até à Igreja Paroquial de Pereira, donde regressa ao seu Santuário, em Peregrinação, na manhã de domingo próximo.

Os povos vizinhos costumam associar-se também a esta devoção, que — até da cidade e de outras freguesias afastadas, costuma ter assistência.

É frequente ouvir pela rádio ou ler em certos jornais expressões duras, por vezes muito duras, contra pessoas e até instituições. Diga-se, porém, em abono da verdade, que a situação manifesta tendência para melhorar.

Estamos a fazer a experiência de uma sociedade aberta ao pluralismo de ideias e não é fácil a todo um povo iniciar novos caminhos sem hesitações nem erros. O que não dispensa ninguém de fazer da sua parte tudo o que puder para a construção de uma sociedade pacífica, em que o convívio social se torna agradável.

O povo pode ter dificuldades nessa caminhada. Ao lado das pessoas honestas e rectas, há também os oportunistas que se servem da ocasião para vinganças, ódios e difamações; há os facciosos, incapazes de verem a rectidão e a honestidade dos seus adversários ideológicos, incapazes de os suportarem, numa atitude verdadeiramente anti-demo-

crática; há os agitadores «de profissão», os quais não olham a meios para obterem os seus fins e cometem os maiores atropelos à justiça, contra todo o espírito democrático e de puro civismo. Estes, conhecedores da psicologia das massas e

(Continua na página 4)

Perigo Público

A grade e as colunas de suporte respectivo, da pequena escada, na entrada do parque da cidade, pelo lado do Campo da Feira, está fora de sítio e suspensos precariamente, na iminência de queda brusca, na qual podem atingir gravemente alguém.

Este estado de coisas mantêm-se assim já há muitas semanas.

Ao lembrá-lo aqui, pedimos providências a quem competem estas diligências.

VILA COVA

Há terras que, apesar de simples aldeias — são conhecidas geralmente, como as grandes cidades. Os seus nomes, andam de boca em boca. Citações, são desnecessárias. Todos sabemos de cor os nomes de certas povoações, que até nos dão impressão de gabaritos, que outros tentam imitar. Sairam da vulgaridade. Por circunstâncias pró-

prias, valores específicos, reflexos do mérito e de actividades constantes dos seus filhos. Fama da sua situação ou posição, de predicados próprios, de tradições, de riqueza ou propensão natural para abundância. Pela magnanimidade dos que se comunicam e generosamente se dão. Pelo amor que enche a vida de beleza e graça. Simplesmente aldeias, que beneficiam do direito de cidadania, conquistado e garantido pelas virtudes e a dedicação dos seus naturais. E que, de há muito, ultrapassaram, estabilizando-o, o efeito filantrópico de alguém que marca uma ou várias épocas de progresso e prestígio. E que são pelo que são e não pelo que parecem ou aparentam. Terras privilegiadas, afamadas, saídas da obscuridade. Geralmente conhecidas e estimadas. Imposição natural do mérito, vindada por imperativos intrínsecos e isenta de prepotência, faz a aceitação pública e colectiva dessas terras que passaram além da vulgaridade e se tornaram nomes comuns entre povos conhecidos e respeitados. Mas a sua vulgarização — em vez de os vulgarizar — criou-lhes responsabilidades, cujo respeito é a razão da permanência e até da acentuação do bom nome que lhes mantem a reputação através do espaço e do tempo.

Entre nós — contamos algumas
(Continua na página 4)

TRANSPORTES COLECTIVOS SUB-URBANOS

Pelo noticiário escolar, soubemos que está em vias de solução, não devendo demorar, o problema dos transportes colectivos sub-urbanos, pelo qual nos temos batido desde sempre.

Naturalmente que o transporte sub-urbano se transforma, por si, em urbano.

Bom será que os horários e os serviços desse transporte sejam postos de maneira a poderem servir também os de trabalhadores, que, nas horas de ponta, se cruzam aos milhares, em todos os sentidos, com destino ao trabalho.

Assim, a iniciativa será completa, suavizando a vida de muitos que, pelo estudo ou pelo trabalho, são realmente os fautores do Portugal do futuro.

PELAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS

A.E.E. do Liceu

Depois de, em Assembleia Geral de 9 de Novembro, se ter procedido, no Liceu, à eleição dos representantes das freguesias, ficou constituída, na cidade, uma comissão instaladora da referida Associação, que tem reunido regularmente, a fim de tratar dos assuntos mais urgentes.

Assim, têm sido envidados esforços no sentido de se concluírem as instalações da Secção de Vila Boa (antiga cadeia). Está a trabalhar-se através da C. A. da Câmara, para dotar os diferentes estabelecimentos de ensino da cidade com transportes colectivos, urbanos e sub-urbanos, aos três tempos do dia. Estão a elaborar-se os estatutos da Associação. E dado o interesse de que se tem revestido as reuniões, pelos assuntos nelas versados, encara-se a possibilidade de as tornar abertas a todos os encarregados de educação em data periódicas e em local para o efeito designado, a fim de serem actuaes e representativas para todo o concelho, conforme se pretendeu desde sempre.

A.E.E. da Escola Industrial e Comercial

De acordo com o que se ventilou nas últimas reuniões, vai proceder-se à eleição dos representantes das freguesias. Este representante ficará ligado à Escola para todos os casos em que seja necessária a intervenção da Associação.

Futuramente serão marcadas reuniões periódicas (em princípio ao meio dia de todas as quintas-feiras) a fim de serem dados os primeiros passos para a concretização jurídica da Associação.

O problema dos transportes a que a C. A. da Câmara está a dar andamento é já uma das aspirações em vias de solução.

Entretanto aguardam-se mais realizações em certa medida ligadas com o funcionamento normal das aulas, o qual, como é de todos sabido, não teve ainda superiormente a decisão necessária.

As Comissões

†
ANA DA SILVA PEREIRA

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Seu marido, filhos, e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral, missa do 7.º dia, ou manifestaram o seu pesar aquando o funeral da saudosa extinta, aproveitam para comunicar que será rezada Missa do 30.º Dia na próxima sexta-feira, dia 6 de Dezembro, pelas 19,45 horas, na igreja Paroquial de Carvalhal, agradecendo antecipadamente a assistência a este piedoso acto.

S. Paio de Carvalhal, 29 de Novembro de 1974.

A FAMÍLIA

PERELHAL

Solução a encarar

Perelhal, decididamente, não é uma aldeia estática. E porque não o é — torturam-na também os problemas do crescimento. Um deles — e não é o menor — o escolar, que não dispõe de instalações para albergar grande parte dos pequenos alunos. Uma solução, embora talvez não a melhor, seria a instalação de uma classe no salão privativo da Igreja da Senhora do Alívio. Solução, forçosamente provisória, e que em nada poderia afectar o decoro do lugar nem diminuir os direitos próprios. Pena a frustração desta ideia que poderia atenuar provisoriamente o problema escolar da freguesia. Pena a falta de calma, razão talvez do desagrado da ideia, pois certamente estaria mais que garantida a transitoriedade da instalação, cuja intenção não era nem poderia ser a diminuição dos privilégios nem dos direitos da Igreja, que todos veneramos e desejamos, sempre e em todos os casos, respeitados.

Baptizado

Em 24 de Novembro findo, na Matriz de Perelhal, recebeu as águas lustrais do baptismo a pequenina menina Adelaide Margarida Matos Barroso, filha de Manuel dos Santos Barroso e de Lucinda Matos de Sousa.

Foram padrinhos, Manuel Matos

CORREIO DE FORNELOS

Os correios, para nós, só não correspondem, na organização pública dos seus serviços.

A necessidade de qualquer serviço postal que nos surja a sexta-feira corre o risco quase certo da sua distribuição no destino só poder ter lugar segunda ou terça-feira seguintes. Três ou quatro dias de espera, é demora demasiada, por vezes insuportável, obrigando-nos a expedientes especiais e... caros.

A parte este pormenor, a orgânica dos serviços postais satisfaz-nos.

Um ou outro caso não passam de excepções, a exigir contudo providências.

É, por exemplo, o da reclamação de um nosso dedicado assinante de Fornelos, que nos deu conhecimento de um pormenor curioso que se dá consigo: umas vezes a entrega do nosso jornal atraz-se oito dias; outras, recebe-os no dia próprio, interpolando o recebimento dos diferentes números — com o que o nosso prezado assinante arrelia e com toda a razão. Porque a distribuição rural — aliás com este e com outros — não é sempre certa.

Pedimos providências a quem de direito.

de Sousa e Ana da Silva Barreto.

Felicidades futuras à neófita e parabéns aos felizes pais.

**VOCÊ...
 VOCÊ...**
 e
 VOCÊ também
 fará do
estúdio acil
 o SEU cinema
 a inaugurar
 brevemente
 em BRAGA

BARCELOS DESPORTIVO

U. de Coimbra, 0 — Gil Vicente, 3
Lição do Gil Vicente em Coimbra com base na humildade e na união

Quem havia de dizer! que isto haveria de suceder no Estádio Municipal de Coimbra.

E afinal tudo foi normal.

Os 3 a 0 com que os gillistas «brindaram» os coninbricenses assentam perfeitamente na exibição realizada ao longo dos 90 minutos.

Pode mesmo deixar-se escrito, que o resultado até poderia ter sido mais expressivo, sem que isso pudesse causar espanto, tantas foram as oportunidades criadas pelos barcelenses no decorrer de um jogo em que eles, e só eles, souberam comandar do primeiro ao último instante.

Para se dar uma ideia mais cabal do encontro e da maneira como os unionistas se comportaram, bastará dizer que em 90 minutos, apenas uma única situação de perigo surgiu junto das balizas de Djair, nascida após certa confusão aos 17 minutos que Sá Pereira, desfez com oportunidade.

Contrariamente o guardião dos unionistas teve de sair, inúmeras vezes da sua baliza e até defender a pontapé, lances que os barcelenses com mais um bocadinho de calma, poderiam aumentar a sua vantagem.

Nos barcelenses, todos foram bons porém é justo destacar, Celton, Marconi e Simões, todos como dissemos ofereceram exemplar li-

ção de desportivismo e abnegação. Boa arbitragem do juiz Setubalense Sr. Inácio de Almeida.

O Gil Vicente alinhou com:

Djair; Lemos da Silva, Celton, Gomes e Sá Pereira; Cardoso, Pa-lheiras e Ruca; Simões, Nivaldo (Oliveira) e Marconi.

Golos aos 6, 60 e 89 minutos por Marconi (2) e Simões.

Gil Vicente — Paços Ferreira

A Direcção do Gil Vicente envia esforços no sentido do jogo já se realizar no Campo Adelino Ribeiro Novo, se não for possível, será em Esposende, terra amiga e quase barcelense.

VENDA DE CASAS E TERRENOS

EM ESPARRINHA

Em Esparrinha, vende-se um bloco com quatro casas todas alugadas e dois terrenos anexos com 700 metros quadrados cada próprios para construção.

Tratar estes assuntos com Guilherme Santos, Correio dos C.T.T. — Ponte do Lima ou José Loureiro — Esparrinha-Barcelos.

Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga
SECÇÃO DE BARCELOS
ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO DE 1975/77

EDITAL

Fazemos saber, nos termos do Decreto n.º 51/72, que as eleições dos Corpos Gerentes para o triénio de 1975/77, por força do referido diploma legal, se realizam no dia 10 de Janeiro p.º f.º, a fim de serem cumpridos todos os prazos preceituados.

Nestas circunstâncias, ficam avisados todos os associados que se encontra já patente na secretaria o Recenseamento Geral dos Eleitores, nos termos e para os efeitos do art.º 1.º do Decreto n.º 51/72, já citado.

Resta-nos informar que só os sócios com mais de doze meses de inscrição poderão participar nestas eleições.

Barcelos, 26 de Novembro de 1974

A DIRECÇÃO

**ALUGAM-SE:
 VESTIDOS DE NOIVA
 VENDEM-SE:
 RAMOS DE NOIVA**
Na Lavandaria Iriana, L.ª
 Av. Comb. da Grande-Guerra, 200 — BARCELOS

Anúncio publicado no «Jornal de Barcelos», n.º 1275 de 5-12-1974

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Segundo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de divisão de coisa comum, pendente na Segunda Secção do mesmo Juízo, movida por Manuel Avelino de Brito e mulher Maria Francelina Pereira Gomes e outros, de Alvelos, desta comarca, contra José Ribeiro de Faria, casado, com última residência conhecida no lugar de Santa Cruz, daquela freguesia de Alvelos, ausente em parte incerta, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de se proceder à adjudicação ou à venda dos prédios em causa.

Barcelos, 25 de Novembro de 1974

O Juiz de Direito
 José Martins da Costa

O Escrivão de Direito
 Manuel António Sarmento

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BARCELOS

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral de Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos para se proceder à eleição da Mesa Administrativa, Assembleia Geral e Definitório no próximo Domingo, dia 8 de Dezembro, pelas 10 horas, no local do costume, de harmonia com o solicitado pela Mesa Administrativa.

Não comparecendo número suficiente para a Assembleia funcionar, desde já fica adiada para o Domingo seguinte, dia 15 à mesma hora, e no mesmo local, funcionando com qualquer número.

Barcelos, 27 de Novembro de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral
 António Joaquim Borges Fernandes Vinagre (Arquitecto)

<p>GENTIL GOMES DA COSTA PROPRIEDADES COMPRA · VENDA Rua Fernandes Tomás, 664 Telef. 380834 · 311991 · 381032 PORTO</p>	<p>COLDRE BOUTIQUE Roupas para jovens Telefone 83285 Rua D. António Barroso, 87-1.º BARCELOS</p>	<p>GRUPOS HIDROPNEUMÁTICOS GRUNDFOS ÁGUA SOB PRESSÃO DISTRIBUIDOR: ELECTRO MIRANDA Telef. 82932 - P.P.C. BARCELOS</p>	<p>Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra Oficina: Mercedes-Barcelinhos Secção de vendas: Campo 5 de Outubro Telefone 82889 BARCELOS</p>	
<p>ELECTRICIDADE RÁDIO TELEVISÃO VICENTE MAXIMO OFICINA DE REPARAÇÕES Campo 5 de Outubro, 24 Telef. 82566 P. F. BARCELOS</p>	<p>Restaurante PÉROLA DA AVENIDA A mais típica e regional cozinha. Boa mesa. Óptimos quartos. Serviços para casamento e excursões Confeitaria e Pastelaria Por junto e a retalho Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna Especialidades: PÃO DE LÓ E BOLO REI Telef. 82416 BARCELOS</p>	<p>Para presentes... fixe somente este caso: Ourivesaria Milhazes FILIAL: Rua D. António Barroso — BARCELOS SEDE: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM</p>	<p>CONFECÇÕES VILAS BOAS TELEF. Resid. 82865, ESTAB. 82476 LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS Agentes da Lavandaria «LAVANORTE» Fatos prontos e por medida Rua D. António Barroso, 29-31 BARCELOS</p>	<p>Bar GIL VICENTE DE Eduardo Cameselle Mendez SERVIÇO DE RESTAURANTE (COM ESPLANADA) Vinhos das melhores procedências Rua Bom Jesus da Cruz Telef. 82523 BARCELOS</p>



RECENSEAMENTO DOS ELEITORES DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

EDITAL

FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber, em obediência ao disposto no art. 29.º, alínea b), do Decreto-Lei n.º 621-A/74, de 15 do corrente, que a inscrição dos eleitores no **Recenseamento para a Eleição da Assembleia Constituinte** decorrerá de 9 a 29 do próximo mês de Dezembro.

Capacidade Eleitoral

— São eleitores os cidadãos portugueses de ambos os sexos, maiores de 18 anos, completados até 28 de Fevereiro de 1975, residentes no território eleitoral ou nos territórios ultramarinos ainda sob administração portuguesa, assim como os aí não residentes indicados no referido diploma.

— Considera-se território eleitoral o território do continente e ilhas adjacentes.

— Os portugueses havidos também como cidadãos de outro Estado não perdem por esse facto a qualidade de eleitores.

— Os cidadãos portugueses residentes no estrangeiro são eleitores desde que preencham alguma das condições seguintes:

- 1.ª — Terem filhos menores de 18 anos ou cônjuge não separado judicialmente a residir habitualmente no território eleitoral ou dele haverem saído há menos de cinco anos, à data da publicação desta lei;
- 2.ª — Residirem fora do território eleitoral em virtude de missão de Estado ou de serviço público reconhecido como tal pela autoridade competente ou serem cônjuges ou filhos menores de quem se encontre nessa situação e com ele residam;
- 3.ª — Encontrarem-se acidentalmente no território eleitoral, na data da eleição, há mais de seis meses.

— Não são Eleitores:

- a) Os interditos por sentença com trânsito em julgado, em virtude de anomalia psíquica, surdez-mudez ou cegueira;
- b) Os notoriamente reconhecidos como dementes, ainda que não estejam interditos por sentença, quando internados em estabelecimento psiquiátrico, ou como tais declarados por uma junta de dois médicos;
- c) Os definitivamente condenados a pena de prisão por crime doloso, enquanto não hajam expiado a respectiva pena, e os que se encontrem judicialmente suspensos dos seus direitos políticos;
- d) Os cidadãos a quem o Governo Provisório venha a estabelecer, por Decreto-Lei, a incapacidade eleitoral por motivo do exercício de certas funções públicas ou de participação em organizações antidemocráticas antes de 25 de Abril de 1974.

Recenseamento Eleitoral

— Em cada freguesia funcionará uma COMISSÃO DE RECENSEAMENTO na sede da respectiva Junta ou em local por ela previamente anunciado,

em todos os dias durante o período de inscrição, das 19 às 23 horas e aos sábados, domingos e feriados, das 9 às 12 horas e 30 minutos e das 15 às 20 horas.

Nas freguesias de mais de 2 000 habitantes as comissões de recenseamento poderão abrir postos de recenseamento em locais especialmente escolhidos para esse fim, de forma a facilitar as inscrições.

— Todo o eleitor tem o dever de autenticar o seu verbete de inscrição no recenseamento apondo no mesmo a sua assinatura ou a sua impressão digital conforme souber ou não assinar. O preenchimento dos verbetes de inscrição e a sua apresentação na comissão de recenseamento são obrigatórios e poderão ser feitos pelo próprio, por qualquer outro eleitor ou pelos partidos políticos.

— Todo o eleitor tem também o dever de verificar se está devidamente inscrito e, em caso de erro ou omissão, o de requerer a respectiva rectificação.

— Os eleitores residentes no território eleitoral são inscritos na freguesia da sua residência habitual, pelo seu nome completo, filiação data e local do nascimento e morada, com indicação do lugar e da rua, número e andar do prédio; da inscrição constará também o número do bilhete de identidade, quando o eleitor o exhiba, ou esse número possa ser apurado e ainda que haja expirado o seu prazo de validade.

— Ninguém pode estar inscrito mais do que uma vez no recenseamento.

— Os impressos dos verbetes de inscrição serão fornecidos aos interessados pelas Comissões de Recenseamento, pelas Juntas de Freguesias, pelos Regedores e pelos Partidos Políticos.

Penalidades

Aquele que no território eleitoral, no intuito de impedir a sua inscrição no recenseamento eleitoral, recusar o preenchimento ou a assinatura do verbete ou a oposição nele da impressão digital será punido com prisão até seis meses e multa de 1 000\$00 a 5 000\$00.

— Aquele que, por violência, ameaça ou artifício fraudulento determinar o eleitor a não se inscrever no recenseamento eleitoral ou o levar a inscrever-se fora da freguesia ou do local competente ou fora do prazo será punido com prisão de seis meses a um ano e multa de 1 000\$00 a 10 000\$00.

— Aquele que dolosamente inscrever ou promover a inscrição no recenseamento de quem não tiver capacidade eleitoral ou que não cancelar uma inscrição indevida será punido com a pena de prisão de seis meses a dois anos e multa de 1 000\$00 a 10 000\$00.

— Aquele que dolosamente se inscrever mais de uma vez ou que promover a inscrição do mesmo cidadão no recenseamento eleitoral de dois ou mais locais de recenseamento será punido com a pena de prisão de seis meses a um ano e multa de 1 000\$000 a 5 000\$00.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nas portas das igrejas, nos lugares públicos do costume e publicados nos jornais do concelho.

Barcelos, 26 de Novembro de 1974.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Fernando da Costa Fernandes

CASA DE PASTO
PASSA-SE

Por motivo de afazeres profissionais do seu proprietário passa-se a Casa de Pasto «SOLAR DO CÁVADO», na Rua Miguel Ângelo, em Barcelinhos.
Os interessados podem contactar com o seu proprietário Manuel Vilas Boas Reis, no mesmo local.

VAMOS PROCURAR ENTENDER-NOS?

(Continuação da página 1)

da sua impreparação para julgar das circunstâncias com critério equilibrado, facilmente as lança em situação de injustiça e de ódio, criando o mal-estar e a insegurança entre as pessoas.

Ora os meios de comunicação social têm de ter em conta tais circunstâncias, devendo ajudar as pessoas a caminhar na sua rectidão, a superar as suas tentações de egoísmo, de vingança, de facção, de intolerância, de desonestidade.

Os trabalhadores dos meios de comunicação social têm neste campo uma tremenda responsabilidade. É todo um povo que lhes está nas mãos e que naturalmente se deixará influenciar por eles. Pelo seu modo de actuar, podem ser ocasião de grandes injustiças, como podem suscitar o bem, a paz, a alegria de viver no meio da uma sociedade que se sente feliz. Se criticam certas pessoas ou instituições, levados apenas por informação unilateral, e não lhes dão a mesma oportunidade de apresentarem as suas razões, temos de concordar que isto está mal. Se acusam uma pessoa

de erros cometidos, sem sombra de dúvida, por hipótese, com o objectivo de atacar a instituição a que pertence, generalizando indevidamente, são responsáveis de uma grande injustiça.

A generalização indevida, terrível arma para desacreditar uma instituição ou determinada classe de pessoas! O povo com facilidade generalizada; mas os responsáveis pelos meios de comunicação social têm de estar atentos para não induzirem, mesmo inconscientemente, o povo a tais erros.

E que bela tarefa será a de nos esforçarmos todos pela construção de uma sociedade pluralista, na paz e no bem-estar de todos os portugueses!

Vem a propósito lembrar o que o economista Rogério Fernandes Ferreira escreveu no «Expresso» de 9-11-74: «Antes de estabelecidos os percursos a trilhar, não se estraguem as vias, não se deteriore as comunicações, não se destrua o precário, não se ilucide incorrectamente, não se antagonizem propósitos sérios, não se suscitem ódios não se falseie a verdade e a justiça, metas almejavéis que terão de ser procuradas com honestidade e lucidez.»

MISSAS AO DOMINGO

- As 7,30 h. — Igreja Matriz
- As 9,00 h. — Igreja do Senhor da Cruz
- As 9,30 h. — S. José
- As 10,00 h. — Igreja do Hospital
- As 10,30 h. — Igreja do Terço
- As 11,00 h. — Igreja Matriz
- As 12,00 h. — Igreja do Senhor da Cruz
- As 12,00 h. — Igreja de Santo António
- As 15,00 h. — Igreja do Terço
- As 19,00 h. — Igreja Matriz

SOLENIIDADES NA MATRIZ À IMACULADA CONCEIÇÃO

Embora não conheçamos ainda o programa definitivo desta solenidade de 8 de Dezembro dedicado à Padroeira dos portugueses, que entre os barcelenses continua a atingir grande brilho, podemos desde já anunciar que o coral misto de S. José, Arcozelo actuará nesta festa; mais ainda soubemos que será orador nesta solenidade, o Rev.º Padre Paulino do Vale Novais, pároco das Necessidades; pregador de sobejos méritos na oratória.

Encontro de Responsáveis pela Educação Cristã dos Jovens

Em Camaldoli, Itália, efectuou-se recentemente um encontro, que durou uma semana e reuniu 150 assistentes e colaboradores diocesanos do sector juvenil da Acção Católica Italiana.

O tema do estudo proposto — «jovens, conversão e penitência» — foi ocasião para abordar alguns dos aspectos mais importantes da pastoral juvenil e sobretudo qual o papel que compete ao assistente religioso nessa pastoral.

Foi dito em síntese por três relatores, don Gindici, don Rossi e don Lambiassi, que o assistente deve ser o iniciador na fé, promotor da comunhão e educador para a vocação.

Um outro relator referiu-se à dificuldade por parte dos jovens de conciliar a mensagem penitencial

Iluminação de Natal

Enquanto houver um coração português que pulse e aspire à vida — sempre palpitará mais intensamente na quadra de Natal — pelas recordações e o sentimento que lhe proporciona a festividade — pelo mais belo e o mais auspicioso acontecimento — o nascimento do Menino Jesus.

Terra cristã — justifica a festa cristã — na qual aliás — directa ou indirectamente — todos se solidarizam.

E a excelência do Natal assume tal vulto que o impõe a todos e qualquer outro acontecimento. Transcende-nos de tal maneira que domina os novos, para os quais é delírio, e impõe-se a velhos, incapazes de lhe ficarem indiferentes.

Festa colectiva, implica actos colectivos, sendo já hábito o das iluminações públicas, nas principais ruas citadinas, pelo menos. É de esperar, por isso, que este ano se façam também estas iluminações, já que o foguetório e o alvoroço popular, à meia noite do dia 24, é privilégio inalienável do povo português, que o é, porque é cristão, embalado também, quando no berço, pelas mesmas canções natalícias, cantadas pelos celestes alados e pelo espírito artístico e poético do homem!

ATENÇÃO ABADE DO NEIVA

Domingo próximo é o vosso peditério para os Bombeiros de Barcelos

evangélica, que mal entendida pode levar ao complexo de culpa ou ao sentimento de frustração, e aquilo que o orador chamou «autogestão da vida cristã», significando assim o apelo da Igreja para que todos os cristãos sejam adultos e responsáveis.

Ainda um outro relator sublinhou a importância do grupo, para cuja realidade os jovens de hoje são tão sensíveis, «como instrumento e ambiente de crescimento no interior da comunidade cristã.»

O encontro de Camaldoli revelou quanto os responsáveis italianos estão atentos aos problemas da educação cristã dos jovens e apontou igualmente para algumas pistas de reflexão e acção, válidas decerto em outros países.

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA 395 — PORTO

VILA COVA

dessas aldeias e de entre elas uma sobressai por mérito e direito próprios — distinguida entre todas pelo requinte do seu sentimento retinamente barcelense — VILA COVA. Atastada do meio, no sentido do extremo oeste, nem por isso nutre menos amor por Barcelos que os habitantes do centro. Nome que ultrapassa os vastos limites do concelho e os do distrito e se espalha — respeitado — por todo o país. Distinguido ainda pela pureza do sentimento íntimo de todos e de cada um dos seus filhos. Terra em que o cristianismo não é apenas simbolo entropico, mas realidade sentida e vivida, na fidelidade total a princípios, que — sem se negarem — não podem admitir a intromissão de zelos rapaces de quem, por mero oportunismo, se mostrasse interessado em questões ou casos, que não sente e em que — até — nem crê. A Deus o que é de Deus; e a César o que é de César. Nada de inversão nem de confusão dos termos. Nem de intervenção em causas que não lhe digam respeito. Coerência e respeito — pois.

VILA COVA é das maiores e mais populosas aldeias do grandioso concelho de Barcelos. Grande no espaço, grande no número e grande nas virtudes dos seus filhos. Sempre que solicitada a colaboração nas empresas barcelenses de base — VILA COVA — nunca deixou de ocupar o lugar que as suas responsabilidades, nesta grande e esperançosa família lhe impõem. Sempre igual a si mesma, da sua generosidade, a corroborar a de outros, depende o impulso para a solução dos problemas barcelenses com tradições nacionais — nas quais marca-

mos lugar entre os primeiros — como na obra dos Bombeiros Voluntários de Barcelos. E para bem — para protecção — de todos os Barcelenses, da cidade e do concelho, no amparo no sinistro e da doença — despreocupando-os e assim concorrendo para a felicidade e o progresso de todos.

Vila Cova, solidarizando-se, cada vez mais genuinamente Barcelense se torna.

Nova Profissão

O espírito popular criador, acaba de fazer nascer uma nova profissão, justificada, embora apenas unilateralmente, por necessidades hodiernas.

É a do distribuidor de almoços — esse homem que, equipado para enfrentar o mau tempo e servindo-se de atrelado a bicicleta motorizada, distribui almoços pelas raparigas, junto aos refeitórios fabris.

Esta faina tem de começar largos momentos antes do meio dia, para recolha de sacas almoceiras e só terminará muito depois das 14 horas, com o retorno domiciliário.

É assim o homem vai governando o barco dele, não obstante a premente necessidade de trabalhadores braçais, de tal maneira que — quase só por milagre — se consegue alguém esporádico, para qualquer serviço.

Digam lá que a necessidade não faz o órgão — no caso — o distribuidor de almoços — essa figura simpática e desejada por tantos estômagos, impenitentemente, vazios.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BARCELOS

A Mesa Administrativa ciente do momento que passa e aceitando o que todo o pessoal da sua unidade hospitalar lhe propôs, participa aos Irmãos e à População Barcelense que se encontra em plena actividade o Conselho de Co-Gestão do Hospital Distrital de Barcelos.

Espera-se assim e deste modo procurar colmatar deficiências e melhorar os diferentes Serviços de cujas reclamações devem ser dirigidas ao Conselho de Co-Gestão do Hospital Distrital de Barcelos.

A MESA ADMINISTRATIVA

<p>Friso publicitário</p> <p>Modo de ver as coisas</p> <p><i>A vida é uma viagem em caminho de ferro; o sono, a passagem de um túnel; a morte, um descarrilamento; o matrimónio, o choque de dois comboios; um negócio, a passagem de uma ponte; o destino, o maquinista que nos leva sem nos dar palavra, ao termo da nossa viagem.</i></p>	<p>Exaustores de Cozinha Ventilação Mecânica</p> <p>BAHCO</p> <p>Visite-nos</p> <p>Electro Miranda</p> <p>Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS</p>	<p>Casa SIALAL NOVA SECÇÃO DE</p> <p>Laboratório de análises de Vinhos</p> <p>Telef. 82186 BARCELOS</p> <hr/> <p>Casa SIALAL NOVA SECÇÃO DE</p> <p>Drogaria e Perfumaria</p> <p>Telef. 82186 BARCELOS</p>	<p>ALTO-FALANTES</p> <p>prefere sempre a</p> <p>Casa Soucasaux</p> <p>Aparelhagens Sonoras, Motores de Rega, Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.</p> <p>Telef. 82345 BARCELOS</p>	<p>CAFÉ-BAR MURALHA</p> <p>Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.</p> <hr/> <p>COZINHA REGIONAL</p> <p>Os melhores vinhos da região</p> <p>L. da Porta Nova, 1 BARCELOS</p>
<p>Casa de Saúde S. João de Deus BARCELOS</p> <p>CONSULTAS EXTERNAS</p> <p>CIRURGIA Todas Quintas-feiras às 15,30 horas</p> <p>NEUROLOGIA Todas Terças-feiras às 11 horas Todas Quintas-feiras às 15 horas</p>	<p>PSIQUIATRIA Todos os dias úteis às 11 horas.</p> <p>OFTALMOLOGIA Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.</p> <p>ELECTROENCEFALOGRAFIA Todos os dias em hora a combinar.</p>	<p>Casa SIALAL TUDO PARA A LAVOURA</p> <p>Telefone 82186 — BARCELOS</p> <hr/> <p>Móveis TELES AÍIS BONTOS AÍIS BARATOS ELHOR SORTIDO</p> <p>Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas</p> <p>Campe do Felre — Telef. 82453 BARCELOS</p>	<p>Café Maguiça LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS</p> <hr/> <p>CAFÉ — SNACK BAR SALÃO DE CHÁ ESMERADO SERVIÇO</p> <hr/> <p>Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.</p>	<p>Trabalhos em Fórmica</p> <p>Executam-se por planta ou desenho: ARMÁRIOS DE COZINHA COPA — BANHEIROS E OUTROS GÊNEROS por pessoal especializado.</p> <p>ORÇAMENTOS GRÁTIS</p> <p>João Gomes Monteiro Com oficina na Rua Alcades de Faria, 36 Tel. P. F. 82244 — BARCELINHOS</p>